



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS DE CASTANHAL  
INSTITUTO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA

---

**Ocorrência de Anticorpos Anti-*Leishmania* spp. e de DNA de *Leishmania infantum chagassi* em cães no município de Belém, Estado do Pará**

Katiane Schwanke

**Resumo**

A leishmaniose visceral (LV) é uma enfermidade infecciosa de caráter crônico, cujo agente etiológico no Brasil é o protozoário *Leishmania infantum chagasi* (Kinetoplastida: Trypanosomatidae). Os cães são considerados reservatórios urbanos desse agente, sendo aparentemente um indicador da ocorrência de casos humanos. Os objetivos do trabalho foram determinar a frequência de anticorpos anti-*Leishmania* spp. e o DNA de *Leishmania infantum chagasi* em cães do município de Belém-PA. Para isso, amostras de sangue venoso de cães adultos, sem distinção de sexo ou raça, oriundos de diferentes bairros da cidade de Belém estado do Pará, foram colhidas em tubos com anticoagulante, para extração de DNA, e sem anticoagulante para a obtenção de soro,. Essas amostras foram divididas em dois grupos: cães errantes capturados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) (Grupo A) e cães domiciliados (Grupo B). Os soros foram analisados através do teste de imunofluorescência indireta para pesquisa de IgG utilizando-se dois antígenos distintos: 1) antígeno do kit Bio-Manguinhos/FIOCRUZ (agPRO) contendo formas promastigotas de *Leishmania* sp. (complexo *Major-Like*); 2) antígeno do laboratório de leishmanioses do Instituto Evandro Chagas (IEC) (ag-AMA) constituído por formas amastigotas de *L. infantum chagasi*. A avaliação dos dois antígenos foi realizada com as amostras reagentes a partir da titulação 1:80 e a concordância entre os testes foi avaliada pelo índice *Kappa*. Para a realização da PCR foi extraído o DNA de sangue total dos cães e submetidos à amplificação utilizando-se o par de primer específico para *L. infantum chagasi* RV1 e RV2 cujo produto amplificado é de 145pb. Das 335 amostras analisadas, 9,8% (33/335) foram reagentes na IFI ag-PRO e 0,9% (3/335) reagiram na IFI ag-AMA, sendo que todas as amostras positivas pelo teste de IFI com o ag-AMA também reagiram no teste de IFI com o ag-PRO. A distribuição das amostras positivas em função dos grupos amostrais se deu da seguinte forma: Grupo A (cães errantes) 16,6% (28/168) com ag-PRO e 1,2% (2/168) com ag-AMA; Grupo B (cães domiciliados) 2,9% (5/167) com ag-PRO e 0,5% (1/167) com ag-AMA. Todas as amostras foram negativas para a PCR. A concordância entre os testes sorológicos foi fraca. Já a PCR não foi capaz de detectar o DNA de *L. infantum chagasi* em nenhuma das amostras do estudo. O número de amostras positivas na sorologia foi considerado pequeno quando comparado aos resultados de outras cidades brasileiras onde a leishmaniose visceral é endêmica, e a grande diferença do número de amostras



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS DE CASTANHAL  
INSTITUTO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA**

---

reagentes utilizando-se os dois antígenos indica uma diferença nos valores intrínsecos dos dois testes. Não foi possível identificar o local de captura dos cães soropositivos provenientes do CCZ, porém, o único cão domiciliado soropositivo na IFI com o ag-IEC reside às proximidades da mata do Utinga, onde já foi comprovado o ciclo silvestre de *L. infantum chagasi*. A PCR é uma ferramenta útil no diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina, porém a detecção do DNA de *L. infantum chagasi* a partir de sangue periférico tem sensibilidade reduzida, portanto deve-se evitar o uso da PCR, como teste único para o diagnóstico de LVC em inquéritos epidemiológicos que utilizam sangue periférico como amostra biológica em regiões não endêmicas para LVC, como é o caso do município de Belém, estado do Pará.

Palavras-chave: *Leishmania*, leishmaniose, cães, Belém.